

Novo Conselho de Gerência

O novo Conselho de Gerência da empresa, presidido pelo eng. Martins de Brito, assume, segundo as palavras do ministro Carmona Rodrigues, na cerimónia de posse, um “desafio estimulante”. Referia-se o governante a um contexto muito claro: “o mercado mudou, os clientes mudaram, a empresa vai ter de continuar a mudar” rumo à qualidade do serviço, ao aumento da eficácia económica, à transparência e rigor da gestão.

Págs. 4 a 7



O suburbano Porto/Aveiro tem, desde finais de Outubro, as primeiras novas UME's ao serviço, de um total de 34 comboios, num investimento global de 155 milhões de euros. Segue-se a reformulação dos horários, com maior frequência e redução do tempo de viagem. Também o serviço regional de Tomar recebeu já as primeiras UTE's requalificadas, de um programa que envolve 57 comboios e o investimento de 114 milhões de euros.

Págs. 9 e 10

Modernização: Comboios Porto/Aveiro e Regional de Tomar



Segurança na Linha de Sintra

É uma preocupação comum, cujas causas extravasam o âmbito da empresa. Aumentar a segurança de pessoas e bens, clientes, trabalhadores e património, é um dos objectivos do CG. Novas medidas já foram tomadas, com investimentos em meios humanos e materiais.

Págs. 22 e 23

Soluções Tecnológicas

Os nossos ferroviários continuam de mãos dadas com as novas tecnologias: quiosques multimédia, no apoio à bilhética; consulta de horários através de telemóvel; controlo dos comboios por satélite – três modernas ferramentas tendo em vista facilitar a vida aos clientes.

Págs. 11 a 13



SUMÁRIO

A palavra do Presidente	3
Posse do novo CG	4 a 7
Modernização	8 a 10
Novas tecnologias	11 a 13
Acordo com a FPF	14
Concurso de ideias	15
Parlamentares em visita às linhas de Cascais e Sintra	16 e 17
Dia sem carros: Cronómetros dão o mote	18 e 19
5º Congresso da ADFER	20
USGL: 1ªs Jornadas da Qualidade	21
Segurança na linha de Sintra	22 e 23
Internacional: Acordos com a RENFE e com empresa da Argentina	24
Mobilidade em notícias breves	25
Douro: Balanço dos comboios históricos	26 e 27
Aniversário do Sangfer	28
Exposições promovidas pela CEC	29
Clube Ferroviário - Grandes no remo	30
Mais e melhores sabores a bordo do Comboio Lusitânia-Hotel	31
As Festas do Natal e Ano Novo na família ferroviária	32

Boletim CP

NOTÍCIAS

Edição do Boletim de Notícias e Comunicação - 1.º de Maio - 15.º Ano - 1.ª Edição - Maio 2005

Novo Conselho de Gerência

O novo Conselho de Gerência da empresa, presidido por António Borges, reuniu-se, segundo os protocolos do Conselho de Administração, na sede da CP, em "Sede de Administração". Referiu-se a importância da continuidade da CP, a nível da empresa, na área da gestão, e a importância da continuidade da CP, a nível da empresa, na área da gestão.



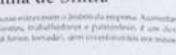
Modernização: Comboios Porto/Aveiro e Regional de Tomar

O Comboio Regional de Sintra, desde 1998, tem sido alvo de um processo de modernização. Este processo inclui a substituição dos comboios antigos por novos, com uma capacidade de 195 mil passageiros por ano. A modernização dos comboios Regional de Sintra e Regional de Tomar, com uma capacidade de 195 mil passageiros por ano.



Segurança na Linha de Sintra

A segurança na Linha de Sintra é uma prioridade para a CP. A segurança na Linha de Sintra é uma prioridade para a CP. A segurança na Linha de Sintra é uma prioridade para a CP.



Soluções Tecnológicas

A CP tem investido em soluções tecnológicas para melhorar a sua eficiência. A CP tem investido em soluções tecnológicas para melhorar a sua eficiência. A CP tem investido em soluções tecnológicas para melhorar a sua eficiência.



*Linhas necessárias***COMUNICAÇÃO MULTIDIRECCIONAL**

Decidiu este Conselho de Gerência, como uma das principais linhas do foro estratégico, enquadradas na missão e objectivos da nova CP, formular uma forte aposta na vertente comunicacional – interna e externa.

Nos tempos que correm, que são de grande facilidade de acesso e de velocidade de comunicação em ambiente de ânsia de protagonismo, estão as empresas - entre elas, frequentemente a nossa - mais expostas aos ventos da sociedade. Tal se deve ao seu porvir social, num mundo de cada vez maior exigência, onde os clientes – razão primeira de ser das empresas - devem estar na primeira linha das preocupações.

Temos, assim, cada vez mais públicos, interno e externo, atentos a todas as nossas actividades. Devemos, nesse contexto, aproveitar a janela de massa crítica que se desenvolve e fazer-lhe corresponder uma atitude pró-activa e não a cómoda passividade reactiva.

Nesse contexto, é prioritário para este CG, conforme apontei na cerimónia de investidura de funções, prosseguir uma *estratégica esclarecida, com conteúdo reformador e com os seus objectivos nucleares no centro da nossa gestão, num enquadramento que seja facilmente compreendido por todos os colaboradores da empresa, que todos os dias devem perceber claramente em que medida o seu procedimento está relacionado e tem efeito nas estratégias traçadas e assumidas colectivamente.*

“Criar canais e mecanismos regulares de informação, de cima para baixo e de baixo para cima, na certeza de que será o melhor meio para manter um alinhamento permanente dos propósitos de gestão com as múltiplas cadeias de actividade da empresa”

Para tal, há que traçar a rota: *comunicar com clareza, com confiança e nos dois sentidos, assente nos eixos da comunicação interna, por diversos meios, de modo a criar canais e mecanismos regulares de informação, de cima para baixo e de baixo para cima, na certeza de que será o melhor meio para manter um alinhamento permanente dos propósitos de gestão com as múltiplas cadeias de actividade da empresa.*

Nesse contexto, decidiu o CG, numa das suas primeiras medidas, criar o Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC), que herda, por assimilação, o Gabinete de Comunicação e Relações Exteriores (GCRE) e a Direcção de Marketing e Imagem (DMI).

Compete a esta nova estrutura desenvolver, nomeadamente,

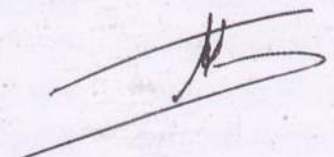


todos os suportes comunicacionais da empresa, potenciar a informação e contribuir para a formação de uma opinião, interna e externa, que seja transparente, esclarecida e clara. Entre esses suportes de comunicação encontra-se este Boletim CP (ou o que eventualmente venha a resultar da sua reformulação), cuja regularidade e periodicidade de distribuição devem ser asseguradas.

Tratando-se de um veículo que se pretende de todos e para todos, encontra-se o mesmo aberto a sugestões, reclamações e críticas fundamentadas e, também, à colaboração nos conteúdos informativos dos nossos ferroviários.

Para esse fim, além dos processos tradicionais de comunicação, pode ser utilizado o endereço electrónico já criado: **boletimcp@mail.cp.pt.**

*

Uma última palavra para, em nome de todo o CG, aproveitar esta oportunidade para expressar a todos os nossos colaboradores e respectivas famílias os votos de umas Festas Felizes e que 2004 corresponda aos melhores anseios de todos. 

O Presidente do Conselho de Gerência
- Eng. Ernesto Martins de Brito -

Ministro Carmona Rodrigues na cerimónia de posse



Eng. Martins de Brito, na cerimónia de posse, realizada a 29 de Setembro:
 “A nova CP deve prosseguir com redobrado esforço a reforma das mentalidades, num contexto que é radicalmente diferente do modelo antecedente”

NOVO CG ASSUME UM **DESAFIO** **ESTIMULANTE: MAIS QUALIDADE,** **SERVIÇO, EFICÁCIA E RIGOR**

Em cerimónia a que presidiu o senhor ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação, eng. Carmona Rodrigues, realizada no Palácio Conde de Penafiel, em 29 de Setembro, foi dada posse ao novo elenco do Conselho de Gerência da CP, presidido pelo eng. Martins de Brito, que sucede no lugar ao dr. Crisóstomo Teixeira, que esteve à frente dos destinos da empresa desde Maio de 1997.

O eng. Martins de Brito, quadro superior da CP desde 1971, transitou da anterior administração, ocupando desde Abril do ano passado a vaga deixada

com a saída do dr. António Ferreira de Lemos, tendo já ocupado o lugar de vogal do Conselho de Gerência entre 1990 e 1993.

Discursando na cerimónia de posse dos novos gestores da CP, o ministro Carmona Rodrigues indicou que o novo CG da empresa tem pela frente aquilo que classificou de “desafio estimulante”.

De acordo com o governante, num cenário em que “o mercado mudou, os clientes mudaram, a empresa vai ter de continuar a mudar, no sentido da quali-

dade do serviço oferecido, no aumento da eficiência económica, da transparência, financeira e do rigor na gestão”.

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE

Entretanto, o eng. Martins de Brito, ao intervir no início da cerimónia da posse, falando em nome do novo CG (que integra ainda os engs. António da Silva Rosinha, Manuel Aguiar de Carvalho e José Pires da Fonseca e o dr. Adriano de Sousa Moreira) proferiu um importante discurso que testemunha, com algum pormenor, o seu pensamento quanto à nova CP e respectivas en-

volvências.

Dada a vastidão da matéria focada na intervenção, respigamos de seguida alguns excertos mais marcantes dos capítulos tratados.

A nova CP

A nova CP, nascida da desverticalização da empresa única de exploração ferroviária, terá em primeiro lugar de interiorizar esta realidade já presente e continuar com redobrado esforço o seu inadiável processo de adaptação, de ajustamento e de reforma das mentalidades a este novo contexto, que é, de facto, radicalmente diferente do modelo antecedente.

Política comunitária

Nos próximos anos o mercado do transporte ferroviário irá seguramente sofrer profundas mutações por força da nova política comunitária dos transportes (...), consubstanciada na abertura progressiva e na adopção e promoção de mecanismos de concorrência aberta ou controlada, tendo como objectivo dinamizar e fortalecer economicamente o sector e torná-lo um efectivo contribuinte líquido para o desenvolvimento e coesão económica do espaço comunitário.

Mobilidade e Intermodalidade

No segmento do transporte suburbano ou melhor, metropolitano (...) em contexto de globalização, tem a CP as suas redes de serviços já estruturadas para uma futura articulação e integração no modelo decorrente das recém-criadas Autoridades Metropolitanas de Transportes de Lisboa e do Porto.

Se na Grande Lisboa a rede de serviços do transporte ferroviário se ajusta no geral a esta dimensão metropolitana, já no Grande Porto a rede explorada não está geograficamente aderente a esta dimensão, originando algumas ineficiências e insuficiências de exploração. (...) Também o reforço da intermodalidade que se torna cada vez mais um lugar comum terá que ser visto com uma perspectiva substancialmente diferen-

te evoluindo do conceito algo redutor dos interfaces de articulação de redes e serviços para o conceito de pólos multiserviços de dinamização urbana onde o interface aparece como um elemento de procura derivada, em que a própria complementaridade modal é suscitada e incentivada pelo potencial de atractividade do próprio pólo multiserviços, promovido muitos deles por parcerias público-privadas com demonstrado sucesso em várias metrópoles do Mundo.

Logística

(...) No capítulo do mercado das cargas é aquele que primeiro será totalmente liberalizado, sabendo-se que desde 15 de Março passado a liberalização tornou-se um facto nas redes trans-europeias (...). A CP terá seguramente neste negócio que identificar de forma muito clara e objectiva quais os tráfegos de reduzida viabilidade económica, sem rentabilidade, que são aqueles que mais recursos envolvem e cujos custos operacionais são mais elevados e de impossível cobertura pelas receitas. A actual estrutura de rede e de tracção do actual serviço de mercadorias tem custos muito elevados e retorno muito reduzido.

(...) Os tráfegos de elevado valor acrescentado, de transporte contentorizado, ainda não têm a devida e desejável expressão na respectiva carteira, sendo o actual transporte destas unidades de carga e afins constituído em cerca de 40 por cento por unidades em vazio com baixa receita por/TK.

Custos externos e ambientais

(...) A continuação da discriminação de tratamento, em matéria de efeitos externos nos modos de transporte, distorce as condições de mercado, agrava as ineficiências na utilização das infraestruturas de transporte, por saturação na rodovia e sub-utilização da ferrovia e alimenta a espiral dos custos sociais.

(...) A recente introdução da taxa de uso da infra-estrutura se não for acompanhada de mecanismos de correcção e/ou de harmonização concorrencial agra-

vará ainda mais as desigualdades entre a ferrovia e a rodovia, contribuindo negativamente para um maior e necessário equilíbrio entre estes dois modos.

Gestão da frota

(...) Noutra dimensão a gestão dos activos de tracção, ou seja dos parques de material motor da empresa, constituirá uma preocupação dominante deste Conselho de Gerência pelo seu enorme impacto na actividade da empresa e nos serviços prestados aos seus clientes.

A empresa deve repensar e reformular substancialmente e com urgência o seu modelo de manutenção e gestão da frota alinhando-o com as melhores práticas adoptadas noutras redes europeias seguindo mais uma óptica do seu custo económico de médio prazo do que a do seu custo financeiro, de curto prazo, valorizando mais do que tem feito as consequências das opções nesta matéria no seu mercado.



Relacionamento inter-empresarial

Esta tarefa constituirá prioridade para este Conselho e terá de ser levada a cabo liderando uma intensa cooperação técnica com a nossa subsidiária EMEF com quem se terá que requalificar o relacionamento inter-empresarial, centrado predominantemente nos objectivos específicos da satisfação do cliente, pretendidos pela estratégia da Empresa.

(...) Uma referência sobre a expectativa que temos sobre o nosso principal fornecedor de serviços, que é a REFER como gestor da infra-estrutura, à qual a CP terá que aceder e utilizar nas melhores condições de eficiência e desempenho.

(...) Será indispensável nesta circunstância uma reforçada e intensifi-



Ministro Carmona Rodrigues: "Num mercado em mudança, a CP vai ter de continuar a mudar – no aumento da qualidade do serviço, na eficiência, na transparência e no rigor"

cada cooperação no planeamento e nas preparações dos trabalhos a efectuar. Deverá então procurar-se permanentemente o melhor equilíbrio dos legítimos interesses e objectivos, partindo do princípio de que a rigidez de posições sustentada na ilusória presunção da bondade da defesa dos interesses unilaterais é um elevado consumidor de custos de oportunidade e de energias e conduz a um jogo de soma nula quando o mercado nos exige, ao operador e ao gestor da infra-estrutura, que ela seja positiva.

Trabalhadores constroem o colectivo

Uma palavra para todos os trabalhadores da empresa que diariamente constróem colectivamente o nosso sucesso ou o nosso fracasso. Como todos nós já percebemos os tempos não são de bonança nem de navegação à bolina. Os ventos das transformações e mutações na economia e no social sopram fortes e em várias direcções, muitas vezes com grande incerteza e imprevisibilidade. Temos de estar perfeitamente cientes de que a Empresa estará cada vez menos protegida contra estas forças que sopram do exterior e que, muitas vezes, teremos dificuldade em perce-

ber se os seus efeitos nos atingem. Mas atingem, porque já o estamos sentindo. (...) Estará este Conselho também permanentemente disponível para atender e trabalhar com os organismos representativos dos trabalhadores, para que no mesmo espírito, se possam ir encontrando permanentemente os melhores entendimentos e compromissos (...) e onde seja gratificante a realização profissional para os seus colaboradores e famílias.

ALTA VELOCIDADE E USGL

Falando aos jornalistas, à margem da cerimónia, o presidente da CP reconheceu que a empresa "tem capacidade e condições para ser um operador de alta velocidade, de acordo com a rede que seja estabelecida".

De acordo com o eng. Martins de Brito, independentemente da rede ou dos traçados, relevantes serão as condições dadas à exploração ou ao modelo de concessão que venha a vigorar, acrescentando que nos países onde existe alta velocidade, esta é assegurada pelo "operador histórico", que normalmente cria uma unidade de negócios para a respectiva gestão.

O presidente da CP, questionado acerca do futuro da USGL, defendeu uma "forte cooperação" com a Autoridade Metropolitana de Transportes, admitindo a sua eventual autonomia através da criação de uma sociedade anónima, com capital cem por cento da empresa ferroviária. Ressalvou, no entanto, que "tudo depende da decisão política do accionista Estado". *es*



ENG. ERNESTO JORGE SANCHEZ MARTINS DE BRITO

- (Presidente – Pelouros: Relações Tutelares e Internacionais; Imagem e Comunicação; Planeamento e Controlo de Gestão Estratégico; Finanças e Contabilidade; Coordenação Técnica e Inovação; Qualidade; Aprovisionamento e Compras; Secretaria Geral; UMAT).
- Natural do Montijo, é licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico e possui pós-graduação em Transportes Ferroviários (áreas de Planeamento, Gestão e Investimentos) pelo Instituto de Transportes e Planeamento da Escola Politécnica de Lausanne.
- Iniciou a actividade profissional em 1971, na CP, como chefe de sector de Regulamentação e Segurança para a Circulação Ferroviária. Entre 1980 e 1986 foi chefe do Serviço de Estudos do Departamento de Transportes e, depois de ter assumido a direcção do Gabinete de Estudos e Desenvolvimento, foi, entre 1988/1990, Director de Transportes. Exerceu o cargo de vogal do Conselho de Gerência da CP no período de 1990/1993 e também a partir de Abril de 2002. Entre 1994/2002 foi presidente da Comissão Executiva da USGL e em 2002 foi presidente da Comissão Executiva da UVIR.
- É membro da União Internacional dos Transportes Públicos (UITP) e foi, nomeadamente, membro da Comissão de Transportes da UIC.



ENG. ANTÓNIO ALFREDO PAIS DA SILVA ROSINHA

(Vogal do CG – Pelouros: Sistemas de Informação; Instalações Fixas e Património; USGL; USGP)

- Natural de Angola, é licenciado em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade de Luanda, tendo frequentado e participado em diversos estudos no Programa de Alta Direcção de Empresas na Associação de Estudos Superiores de Empresas.
- Exerceu funções docentes no Instituto Tecnológico de Luanda e no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.
- É desde 1998 presidente da direcção do Ginásio Clube Português. Em 1978 foi adjunto do ministro da Habitação, Urbanismo e Construção e em 1980 foi adjunto do secretário de Estado da Habitação. Integrou a administração de algumas empresas e foi o promotor e gestor do primeiro investimento privado na Expo 98, referido como um exemplo de qualidade e da arquitectura engenharia portuguesa.
- Desde 2002 é autarca eleito em Lisboa.



ENG. MANUEL ALFREDO AGUIAR DE CARVALHO

(Vogal do CG – Pelouros: Segurança e Protecção; Acervo Patrimonial e Histórico; UVIR)

- Natural da Guarda, é licenciado em Engenharia Química e Industrial pela Universidade do Porto, tendo frequentado o estágio académico na CIBA (Basileia) e iniciado a actividade profissional na CELBI, onde desempenhou os cargos de chefe de sector e de serviço.
- Foi presidente da Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz, da Câmara Municipal da Figueira da Foz (1993/1997) e da Associação de Municípios do Baixo Mondego e Gândaras. Foi vice-presidente do conselho directivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses e conselheiro do Conselho Nacional do Consumo, do Conselho Geral para a Qualidade e Conselho Geral da Lusa. É conselheiro vitalício da Universidade Internacional. Foi administrador de empresa e professor convidado da Universidade Internacional/Estadual do Ceará.
- É comendador da Ordem Ouissan Alaouita (Marrocos) e da Cruz Vermelha Portuguesa.



ENG. JOSÉ MANUEL SARAIVA PIRES DA FONSECA

(Vogal do CG – Pelouros: UTML; Regulamentação e Segurança da Circulação)

- Natural da Guarda, é licenciado em Engenharia Zootécnica pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, tendo iniciado a actividade profissional na CP (1986/1988), como chefe de serviços na Direcção Comercial. No mesmo período foi membro da equipa de reconversão dos serviços comerciais de mercadorias e responsável pelo desenvolvimento dos terminais do Fundão, Mangualde e Guarda. Depois de ter passado, como director-geral, por algumas empresas privadas da grande distribuição, regressou à CP (1988/2002) para desempenhar o cargo de director de Operações na UTML, sendo responsável pela gestão do tráfego, programação, gestão de pessoal e coordenação comercial. Nessas funções desenvolveu novos modelos de produção de transportes dos principais clientes da UTML.
- Fez estágios no Reino Unido sobre tráfego intermodal e logística e frequentou cursos sobre gestão de recursos humanos e de liderança orientada para resultados.



DR. ADRIANO RAFAEL DE SOUSA MOREIRA

(Vogal do CG – Pelouros: Pessoal e Assuntos Sociais; Jurídico e Contencioso; Auditoria Interna)

- Natural de Lousada, é licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa (núcleo do Porto), concluindo o mestrado em Ciências Jurídico-Criminais, pelo mesmo estabelecimento de ensino.
- Iniciou a actividade profissional como advogado, consultor e gestor de empresas e foi vice-presidente da direcção da União Empresarial da Região Norte (UERN) e da Agência de Desenvolvimento do Vale do Sousa (ADR Sousa).
- Foi membro da Comissão de Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Integrado do Vale do Sousa, do Conselho Coordenador do Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa e da Comissão de Acompanhamento do Programa Operacional da Região Norte e da Unidade de Gestão do Subprograma C do Programa Operacional da Região Norte (ambos no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio 1994/1999).

Desde o lançamento em Julho

INTERCIDADES DIRECTO DO ALGARVE COM AUMENTO DE 30% DE PASSAGEIROS



Viagem inaugural do Intercidades directo de Faro para Lisboa-Oriente, realizada a 24 de Julho, foi ainda mais alegre com os momentos de animação a bordo

Nos primeiros cinco meses de operação, após o seu lançamento – em 24 de Julho – os comboios Intercidades directos de/para o Algarve, através da ponte 25 de Abril (uma viagem diária em cada sentido), registaram um aumento médio de passageiros da ordem dos 30 por cento, nos dois sentidos, quando comparados com o período homólogo do ano passado.

Com efeito, neste período, os comboios no sentido ascendente, com saída da estação de Faro às 07.20 horas e chegada a Lisboa-Oriente às 11.45 horas, registaram um aumento médio de passageiros de 30,3 por cento comparativamente a 2002. Já no sentido inverso, os Intercidades com saída da estação de Lisboa-Oriente às 17.35 horas e chegada a Faro às 22 horas, alcançaram nestes cinco meses um aumento médio de passageiros de 27,9 por cento.

Estes valores são obtidos através da comparação, no mesmo período, com o número de passageiros transportados, nos dois sentidos, nos comboios equivalentes, em 2002.

Tomando como referência a comparação com os dois últimos

anos, o aumento médio de passageiros em 2003 foi de 16,1 por cento no sentido ascendente e de 16 por cento na direcção de Faro.

Neste período, os Intercidades que registaram maior ocupação, na direcção de Lisboa, foram os realizados na semana de 7 a 13 de Agosto, com o total de 1 943 passageiros. Ou seja, o aumento de 68,2 por cento em comparação com igual semana de 2002.

No sentido descendente, os Intercidades que transportaram mais passageiros realizaram-se na semana de 14 a 20 de Agosto, com 2 005 passageiros, o equivalente a mais 68,9 por cento de clientes em relação ao ano passado.


SUCESSO COMERCIAL

O sucesso comercial deste comboio Intercidades, conforme já era esperado pela empresa, relaciona-se directamente com a supressão do incómodo transbordo fluvial entre o Terreiro do Paço e o Barreiro – passando a ter a sua partida e chegada na estação do Oriente, através da circulação pela ponte 25 de Abril – além de ter sido possível o ganho de 15 minutos no tempo de viagem em relação ao horário anterior.

Até ao final do ano, dado o prosseguimento dos trabalhos de modernização e electrificação da linha do Sul, as outras duas circulações Intercidades diárias deste eixo, uma em cada sentido, ambas com partida às 14.25 horas de Faro e do Barreiro, vão manter os respectivos horários.

Por outro lado, com a conclusão das obras, a partir de Janeiro de 2004, a CP passará a realizar todos os comboios Intercidades deste eixo (dois em cada sentido) com início e termo em Lisboa-Oriente, sendo então possível reduzir o tempo de viagem para três horas e quinze minutos.

Em Maio de 2004, nas vésperas da realização do Campeonato Europeu de Futebol, a CP tem prevista a introdução neste eixo de comboios pendulares, com um tempo de trajecto previsto em torno das duas horas e quarenta e cinco minutos.

A concretização do “eixo atlântico”, o corredor ferroviário que fará a ligação contínua e directa entre Braga e Faro, está a ficar mais perto. 

Novos comboios ao serviço da USGP

QUALIDADE PARA ATRAIR CLIENTES TAMBÉM PARA O GRANDE PORTO

“Este é um salto qualitativo importante” – foi com estas palavras que o presidente da CP, eng. Martins de Brito, interpretou a entrada em circulação, no final de Outubro, dos primeiros novos comboios (Unidades Múltiplas Eléctricas-UME's) na ligação suburbana Porto-Ovar.

Ao todo, serão 34 novos comboios que até ao final do primeiro trimestre de 2004 a CP colocará ao serviço da Unidade de Suburbanos do Grande Porto (USGP), representando um investimento de cerca de 155 milhões de euros.

O eng. Martins de Brito sublinhou, no decorrer da apresentação dos novos suburbanos, em Espinho, que a CP pretende, para já, aumentar a quota de mercado, requalificando o serviço e apostando na satisfação do cliente. Depois, acrescentou, CP “irá proceder à reformulação e reestruturação do serviço ao nível dos horários, no sentido de introduzir dois factores essenciais à competitividade e eficácia: a frequência da circulação dos comboios e a redução do tempo de viagem”.


NOVO PADRÃO DE SERVIÇO

Mas o presidente da CP reconhece que, para captar clientes, há, também, que apostar na intermodalidade: “é necessária uma intermodalidade que permita cadências fluídas, consistentes, em que a mudança de transportes seja feita de forma confortável e rápida. E isto não depende só da CP”.

“Os problemas da intermodalidade – acrescentou o eng. Martins de Brito – exigem uma participação muito intensa da administração local, das autarquias, no sentido de a melhorar e promover, nomeadamente o acesso às estações, o que é absolutamente indispensável”, no sentido de “tornar as mudanças de transportes mais rápidas e mais cómodas”.

As modernas carruagens que entraram agora em circulação são idênticas às que já operam na linha do Douro, entre o Porto e Caíde, e vêm substituir unidades com cerca de 40 anos. As composições estão equipadas com videovigilância, são climatizadas, mais rápidas, ecológicas e confortáveis e dispõem de painéis informativos.

“Estamos a introduzir um novo padrão de serviço”, concluiu o presidente da CP.

O troço Porto-Ovar, servido diariamente por 65 viagens, é um dos mais importantes da rede suburbana da CP, tendo sido utilizado em 2002 por 4,8 milhões de clientes. 

Os novos comboios Porto-Ovar foram alvo de uma campanha promocional desenvolvida pela USGP, entre 28 de Novembro e 31 de Dezembro, a qual consistiu em ofertas, em forma de raspadinha, enviadas via postal para a residência dos habitantes das zonas abrangidas pelo serviço e também distribuídas em acções de rua. Os títulos premiados, de acordo com a validade constante no verso da raspadinha, podem ser trocados por bilhetes de dez viagens, bilhetes de ida e volta, bilhetes de ida ou brindes (guarda-chuva e chapéu impermeável). Tratou-se de uma iniciativa original, ao gosto popular, bem recebida pelos nossos clientes.



Na estação de Campanhã, com a entrada em circulação das modernas UME's, em 29 de Outubro, os passageiros do eixo suburbano Porto/Ovar já beneficiam de um novo padrão de serviço

PRIMEIROS COMBOIOS RENOVADOS NO SERVIÇO REGIONAL DE TOMAR



Na linha 2, da estação de Santa Apolónia, em 30 de Julho, foi dada a partida da primeira UTE que assinala um novo nível de conforto e comodidade no eixo regional de Tomar

A CP tem em curso um programa de investimentos de aproximadamente 120 milhões de euros aplicado na modernização e requalificação de 57 Unidades Triplas Eléctricas (UTE's), material destinado a alguns serviços regionais e suburbanos.

O serviço regional de Tomar foi o primeiro a receber os novos comboios sujeitos a uma "modernização profunda que passa pela instalação das mais modernas tecnologias da indústria ferroviária", segundo afirmou na altura o então presidente da CP, dr. Crisóstomo Teixeira.

A frota dos 57 comboios renovados, de três carruagens, entregues ao ritmo de dois por mês, estará integralmente em circulação até ao início de 2005.

A modernização das composições, adjudicada à empresa Alstom, levada a cabo nas oficinas da EMEF, no Entroncamento, incide sobre a segurança, com a colocação em todas as carruagens de equipamento de videovigilância, e com a instalação, nas portas de correr, de sistemas anti-entramamento, os quais não permitem que o comboio retome a marcha caso se encontrem abertas.

MAIS CONFORTO E COMODIDADE

As carruagens foram totalmente "descascadas" e reconstruídas, reduzindo-se assim o ruído interior e exterior, bem como a trepidação, sendo ainda colocado um sistema de


ar condicionado e assentos individuais mais económicos e resistentes.

A renovação passou ainda pelos sistemas de tracção e frenagem, substituídos na totalidade, tendo sido acrescentados sistemas de detecção de avarias e de recuperação de energia para a catenária.

Os novos comboios disponibilizam informação visual interior sobre o destino, próxima paragem, temperatura exterior, hora actual e dispõem de zonas de multifunção destinadas ao transporte de bicicletas, grandes volumes e carrinhos de bebé, além de casas de banho preparadas para pessoas portadoras de deficiência física.

"Mesmo no plano estético – considerou o dr. Crisóstomo Teixeira – estas unidades são muito agradáveis no exterior, não fazendo esquecer o desenho original, mas no interior pouco ou nada têm a ver com as antigas, que eram deprimentes e tinham um ar abafado".

As carruagens foram renovadas ao preço unitário de dois milhões de euros (cerca de metade do custo de uma nova), com tecnologia moderna e comprovada, e estão aptas a funcionar por mais 20 anos, com segurança e conforto.

No ano passado foram transportados 3,6 milhões de passageiros no serviço de Tomar, sendo de 46 o número das circulações diárias entre Lisboa e aquela cidade. 

Através do sistema CPmobile

CONSULTAR HORÁRIOS NA PALMA DA MÃO

Tem a CP vindo a aproveitar as sinergias criadas pelo sector das telecomunicações para introduzir importantes melhorias nos serviços prestados aos seus clientes.

Exemplo disso foi a recente introdução do CPmobile, uma plataforma multimédia que permite efectuar a consulta dos horários dos comboios a partir de telemóvel, sistema onde a nossa empresa foi pioneira no mercado nacional.

A solução, que vem acrescentar a mobilidade que os cidadãos necessitam cada vez mais nos dias de hoje, colocando os horários na "palma da mão", está disponível na generalidade das marcas e modelos de telemóveis e PDA's compatíveis com acesso GPRS e capazes de suportar a linguagem Java.


O preço de utilização é reduzido (mais barato que o sistema WAP), porquanto o custo não é estabelecido em função do tempo de comunicação mas da quantidade de informação fornecida.

Para se poder aceder ao sistema foi desenhada uma arquitectura muito simples, integrada na infra-estrutura de informação e comunicação multimédia já existente, consistindo no pré-carregamento ('download') do programa, disponível no site da CP (www.cp.pt) ou em qualquer dos gabinetes de apoio ao cliente ou dos postos de informação da empresa.

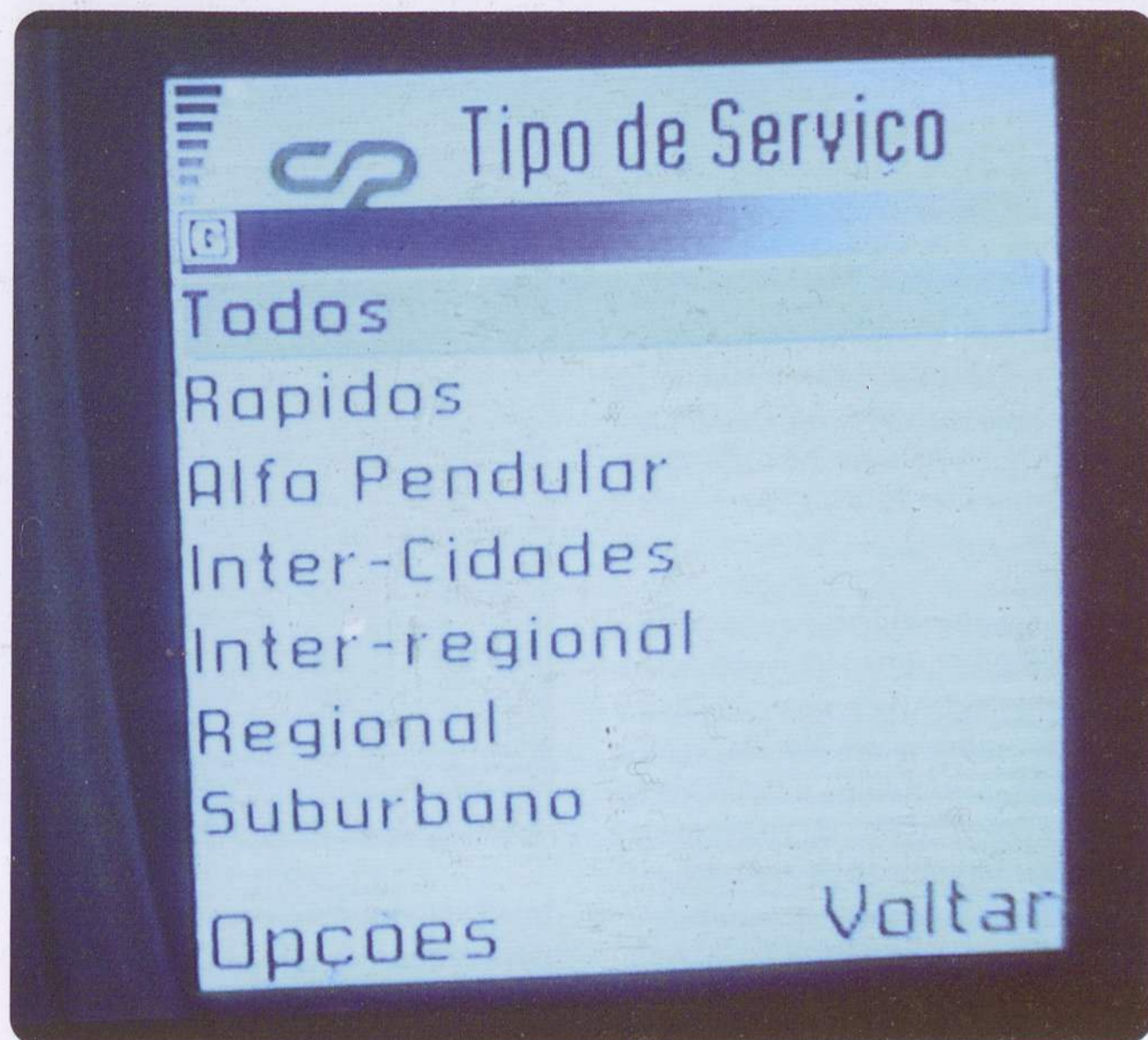
O CPmobile, que funciona em tempo real, é de utilização fácil e intuitiva, é multilíngue (português, inglês, francês, espanhol e alemão) e, além da pesquisa de horários e ligações entre comboios, disponibiliza informação complementar de última hora como o IP-Tráfego, sistema de comunicação que

trata de todas as incidências ferroviárias com reflexos na circulação.

Além das vantagens evidentes para o grande público com esta nova ferramenta de informação, nomeadamente em termos de mobilidade e de gestão do tempo dos clientes, o CPmobile constitui também um instrumento de marketing na promoção da imagem da empresa.

O Cpmobile (Consulta Móvel de Horários) foi desenhado em parceria com a empresa Meticube-Sistemas de Informação, Comunicação e Multimédia, Lda. 

Todas as informações sobre horários e ligações entre comboios estão disponíveis no Cpmobile, ferramenta de informação que acrescenta mais-valia na mobilidade e na gestão do tempo dos nossos clientes



QUIOSQUES MULTIMÉDIA

NOVO CANAL DE VENDAS

Em 2004, todas as estações da rede da CP com maior ligação comercial aos serviços de médio e longo curso estarão equipadas com um novo canal de vendas.

Referimo-nos aos quiosques multimédia, já instalados em cinco estações-piloto (Santa Apolónia e Oriente, em Lisboa, Entroncamento, Aveiro e Campanhã, no Porto), que permitem aos clientes adquirir bilhetes para viagens nos comboios Alfa Pendular, Intercidades, Inter-regionais e Regionais.

O novo sistema de aquisição de bilhetes irá abranger uma centena de estações de toda a rede.

Além da venda de bilhetes para todos os comboios de longo e médio curso, em trajecto nacional, os quiosques multimédia processam a reserva de lugares (nos comboios que asseguram essa possibilidade), permitem a consulta dos horários de toda a rede da CP e ainda determinam qual a melhor ligação e encaminhamento desde a origem até à estação de destino pretendida pelos clientes.

Este canal de vendas, concebido de acordo com as regras de acessibilidade para cidadãos que se desloquem em cadeira de rodas, admite a utilização em três idiomas (português, inglês e francês).

Os bilhetes que podem ser comprados nos quiosques multimédia incluem todas as tipologias de preços, normais e especiais (militares, terceira idade, etc.), aceitando o sistema os meios electrónicos como modo de pagamento (cartões multibanco e de crédito).

A plataforma tecnológica deste canal de distribuição foi concebida pela Fujitsu, em colaboração com a Porsel e



Imediata, empresas especializadas, respectivamente, no desenvolvimento de venda e bilhética e de soluções de quiosques multimédia. CP

A nova plataforma tecnológica de distribuição será instalada numa centena de estações da nossa rede: este canal de vendas para o médio e longo curso também processa a reserva de lugares, a consulta de horários e determina o melhor itinerário

TRAIN OFFICE: CONTROLO DE COMBOIOS À DISTÂNCIA ATRAVÉS DE SATÉLITE

A CP e a Vodafone assinaram um acordo de cooperação visando a implantação de um sistema de gestão operacional, comercial e técnica dos comboios de passageiros e de mercadorias – designado por Train Office – o qual permite obter a informação e a localização, em tempo real, das composições.

Este sistema, totalmente inovador na área dos transportes no mercado nacional, resulta dos esforços conjugados entre a CP, que o concebeu e especificou, a Efacec, que desenvolveu o software e a instalação dos equipamentos, e a Vodafone, que criou a solução de comunicações do Train Office, apoiada na utilização de tecnologia GPS (Global Position System) e na transmissão de voz e dados suportada pela sua rede GSM.

Trata-se, em síntese, em linguagem decodificada, de controlar o percurso e a localização dos comboios, podendo actuar sobre os mesmos, em tempo real, através da conjugação da rede de comunicações móveis (GSM) com a localização geográfica, via satélite.

A criação deste sistema vai permitir à CP, numa primeira fase, otimizar a gestão operacional do seu parque de material circulante, através do conhecimento on line dos referidos parâmetros. Numa segunda fase, a informação sobre o material será alargada, tornando-se num verdadeiro sistema de telemetria, onde ficarão disponíveis elementos mais precisos, como dados técnicos sobre o estado dos veículos, sobre as mercadorias transportadas e, até, sobre a temperatura nos vagões frigoríficos.

Assim, tirando partido das potencialidades de transmissão de dados e voz das redes GSM, tanto na cobertura por-




Controlar o percurso e a localização dos comboios, permitindo uma actuação em tempo real, constituem algumas das vantagens do sistema Train Office

tuguesa como além-fronteiras, a CP otimiza uma ferramenta de gestão que permite melhorar o serviço prestado aos seus clientes, nomeadamente na área das mercadorias, disponibilizando informação sobre o seu estado e previsão de prazos de entrega.

Na primeira fase, que já se encontra em funcionamento, o sistema integra um centro de monitorização, instalado em Campolide, onde se encontra o servidor, a base de dados e o Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Além de contribuir para a melhoria do serviço prestado aos clientes, o Train Office gerará importantes reduções nos

custos e optimização da operação, ao possibilitar o referido acompanhamento on line acerca do estado e localização dos comboios.

Outro aspecto inovador do sistema passa pela instalação de computadores de bordo nas unidades motoras, complementados pela utilização de identificadores electrónicos, com leitura por contacto instalados nos veículos. O sistema prevê, também, a instalação de identificadores autónomos, com módulos GPS e GSM incorporados, que se destinam a ser instalados em vagões em circulação no estrangeiro, para recolha de posicionamento e identificação. 

ASSINADO ACORDO CP/EMPRESAS COM A FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

A CP e a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) assinaram um acordo que tem como objecto a venda de títulos de transporte para os comboios Alfa e Intercidades, a preços reduzidos, aos dirigentes, técnicos, funcionários e associados daquela estrutura federativa.

Como contrapartida, a FPF compromete-se a facultar à CP a possibilidade de promover activamente os seus produtos, através de todos os suportes de divulgação disponíveis, designadamente no seu site e respectivo link ao site da CP.


O preço de cada viagem, em classe conforto ou em 1ª classe, beneficia de uma redução de 35 por cento relativamente ao tarifário vigente nas tabelas da CP.

O produto CP/Empresas, no âmbito do qual foi assinado este acordo com a FPF, foi criado com o objectivo de atingir clientes específicos e está mais vocacionado para as viagens de trabalho.

Além dos descontos, este tipo de acordo proporciona às empresas uma simplificação de procedimentos, designadamente através da venda de bilhetes em agências de viagens que possuam contrato com a CP.

Na conferência de imprensa que se seguiu à assinatura do protocolo, o presidente da CP, eng. Martins de Brito, mostrou-se convicto nas potencialidades oferecidas pelo transporte ferroviário como meio ideal para a deslocação dos adeptos durante o Campeonato Europeu de Futebol de 2004.

“A CP – prosseguiu – está a trabalhar nesse sentido”, tendo em vista “aplicar uma estratégia que passa por um serviço modernizado e reforçado”. Ou seja, explicou o eng. Martins de Brito, haverá mais comboios a circular, os tempos de viagem poderão ser reduzidos em mais de 15 por cento em alguns percursos e a oferta de comboios rápidos vai estender-se a Guimarães.

O presidente da CP garantiu, por outro lado, que “haverá a circular durante o Euro 2004 um número de comboios suficiente para a procura esperada”. 



Cerimonia de assinatura do acordo CP/Empresas com a Federação Portuguesa de Futebol, realizada no dia 16 de Dezembro

Suportes de informação estática nas estações

APRESENTADAS 24 IDEIAS A CONCURSO

* Júri não atribuiu o 1º prémio e concedeu ao segundo ex-aequo

Constituindo a informação parte integrante do serviço de transporte público, desenhar a informação para que se torne entendida, de forma simples e clara, surge como um dos grandes desafios prosseguidos pelos operadores do sector. Por outro lado, facilitar a localização da informação e identificação por parte dos passageiros, permitindo uma leitura e interpretação rápida e eficaz, é o objectivo central da uniformização dos suportes de informação estática das estações. Com essa finalidade, a CP promoveu um Concurso de Ideias, aberto aos alunos finalistas da licenciatura dos cursos de Design Industrial/Equipamento (ou designação equivalente) e a recém-licenciados na mesma área desde 2001, para a concepção de uma gama de suportes de informação estática a colocar nas estações, que afirmem uma "imagem" clara dos diferentes tipos de informação exposta.

Para o desenvolvimento desta iniciativa a CP constituiu um grupo de trabalho coordenado pelo GID e que integrou elementos da DAC, DMI, USGL, USGP e UVIR, o qual contou com a colaboração do Centro Português de Design (CPD) na divulgação da mesma junto das escolas de Design e na avaliação das propostas que foram recebidas.

O concurso tinha por finalidade distinguir, através de prémios pecuniários, os projectos mais inovadores, inéditos e originais, de acordo com um conjunto de especificações técnicas previstas no regulamento, pretendendo-se que os participantes projectassem vários tipos de suporte de informação estática, que permitam a identificação clara a uma certa distância do tipo de informação exposta.

No conjunto foram apresentados 24 trabalhos (7 em nome individual e 17 em grupos de dois/três elementos), no total de 48 participantes (4 recém-licenciados e 44 estudantes finalistas na área de Design Industrial/Equipamento ou designação equivalente).


Embora estivesse prevista a atribuição de três prémios no valor de 5 000, 3 000 e 2 000 mil euros, a comissão técnica (constituída por três designers convidados pelo Centro Português de Design que efectuaram uma primeira avaliação técnica dos trabalhos a concurso) e os elementos do júri, concluíram não atribuir o primeiro lugar, dado que nenhum dos trabalhos apresentados respondia a todos os requisitos exigidos no regulamento. Em alternativa, o júri optou pela atribuição de



Segundo prémio, ex-aequo, do concurso de ideias distinguiram-se os autores Andreia Filipa Prata Lopes Ferreira e Tiago José Rodrigues Abel Simões, que mostram na foto a sua proposta

dois segundos prémios ex-aequo (3 000 euros cada), um terceiro prémio (2 000 euros) e duas menções especiais (1 000 euros cada).

A cerimónia de entrega de prémios aos vencedores e dos diplomas de participação a todos os concorrentes, realizou-se na sede da empresa, tendo sido distinguidos os seguintes autores: 2º prémio ex-aequo - André Rosado Chora Monteiro da Rocha, Marlene Mendes Matos e Marco Nuno Póvoas Caetano; e - Andreia Filipa Prata Lopes Ferreira e Tiago José Rodrigues Abel Simões; 3º prémio - Maria Corrêa Mendes Guedes Cruz e Ana Rita Raposo Ferreira. Menções especiais: Ana Catarina Moreira Lopes Lino Gaspar; e Filipe Manuel Coelho Leal da Silva, Pedro Nuno Vaz de Almeida e Ricardo Manuel Canário Casanova.

Outras informações sobre este concurso, nomeadamente as imagens dos cartazes das propostas premiadas, encontram-se disponíveis no endereço electrónico: <http://www.cp.pt/outros/concurso/index.htm>. 

Comissão Parlamentar de Obras Públicas e Transportes visita linhas de Cascais e de Sintra



Na visita à linha de Cascais, realizada no dia 20 de Outubro, os parlamentares tomaram conhecimento do projecto de ligação à linha de Sintra

ESTUDO DE MERCADO CONFIRMA VANTAGENS DA LIGAÇÃO EM REDE

Ligar em rede contínua as linhas ferroviárias suburbanas a Norte do Tejo – Cascais, Sintra, Cintura e Azambuja – é um objectivo estratégico da CP, agora apresentado durante as visitas efectuadas, em Outubro e Novembro, pela Comissão Parlamentar de Obras Públicas e Transportes àqueles dois primeiros eixos.

Além da apresentação do projecto, os parlamentares tomaram conhecimento da nova realidade dos empreendimentos concretizados nas duas linhas e, também, de alguns aspectos – infra-estruturais e outros – que pontualmente impedem a melhor eficácia da operação comercial nestas linhas.

A delegação parlamentar, presidida pelo eng. Miguel Anacoreta Correia e integrando representantes de todos os partidos políticos, começou por visitar a linha de Cascais, numa viagem que

teve a primeira paragem na nova estação de Paço Arcos.

Acompanhados pelo presidente do Conselho de Gerência da CP, eng. Martins de Brito, em visitas que contaram com uma vasta cobertura jornalística, as deslocações serviram para sensibilizar o poder político para a problemática destes eixos, acções em curso e objectivos futuros.

O projecto da CP, a estruturar por fases, será desenvolvido a partir de Alcântara, através de um desnivelamento que permitirá ampliar a linha de Cascais – o único daqueles eixos que se encontra “fechado” – a outras zonas de Lisboa, nomeadamente às Avenidas Novas, ligando Campolide e Roma/Areeiro.

A ideia ganhou agora maior força, com a apresentação das conclusões de um estudo de mercado que aponta para a

conveniência de uma nova ligação de comboios entre Algés e Roma/Areeiro com um tráfego médio diário acima dos 50 mil passageiros.

Tal fluxo representa cerca de metade do número actual de passageiros da linha de Cascais e supera o tráfego registado presentemente no eixo da Azambuja.

Por outro lado, a nova infra-estrutura, cujo investimento está avaliado em 50 milhões de euros, serviria igualmente o transporte de mercadorias que demanda o porto de Lisboa.

QUATRO INTERFACES COM METRO

Outro argumento apresentado pela CP nesta solução – a qual passaria pela aquisição de oito a dez novas unidades quintúplas bitensão (a linha de Cascais tem uma voltagem eléctrica di-

ferente do resto da rede), representando um investimento em redor dos 35 milhões de euros – relaciona-se com o facto de poder constituir uma alternativa vantajosa em termos económicos e de mobilidade à expansão da rede do metropolitano a Alcântara.

Este modelo permitiria ligar a linha de Cascais às Avenidas Novas, nova centralidade em termos de emprego, e contaria com quatro interfaces com o metropolitano, além de estabelecer interligações com as linhas de Sintra e da Azambuja, cuja maior comodidade e conforto para os passageiros induz o aumento da procura.

Para o presidente da Comissão Executiva da USGL, eng. Vítor Lameiras, esta proposta vem contrariar a tendência da quebra de tráfego verificada, por razões várias, mas também por que “a população que habita junto às estações da linha está envelhecida, pelo que tem menos necessidades de mobilidade, como há cada vez mais pessoas que moram entre linhas, ou seja, entre as linhas de Cascais e de Sintra e utilizam outros meios de transporte”.

O eng. Vítor Lameiras referiu, por outro lado, a premência da ligação às autarquias, de forma a melhorar as acessibilidades e o estacionamento junto às estações, e uma maior aproximação entre todos os operadores de transporte, tendo em vista melhores ligações e tarifários integrados.

Por seu turno, na intervenção perante a comissão parlamentar, a directora de marketing da USGL, dra. Cristina Prieto, realçou que “os novos centros de emprego deslocaram-se da zona da baixa de Lisboa para as Avenidas Novas” pelo que a solução passa “por um sistema integrado, tal como já existe na linha de Sintra, em que os comboios, que antes se dirigiam exclusivamente para o Rossio, passaram a fazer serviço para a zona das Avenidas Novas, efectuando paragens em Sete Rios, Entrecampos e Areeiro, além de ter sido

estabelecida uma ligação à linha da Azambuja”.

Também o eng. Anacoreta Correia declarou aos jornalistas, no decurso da viagem, a sustentabilidade do projecto, que permitirá “contornar toda a cidade de Lisboa pela zona suburbana”, realçando ainda que o nosso serviço suburbano “está ao nível dos mais modernos da Europa”.

Na circunstância, o presidente da CP, eng. Martins de Brito, realçou que esta ligação pretende ser uma “alternativa credível e consistente ao transporte individual, trazendo um acréscimo significativo em termos de mobilidade e acessibilidade”.


NO COMBOIO DE SINTRA

A visita da comissão parlamentar à linha de Sintra, efectuada em hora de ponta da manhã, no sentido do Rossio para Sintra, foi precedida de uma reunião na sala de sessões do Conselho de Gerência da CP, durante a qual foram passados em revista alguns problemas deste eixo, nomeadamente no tocante à segurança, a quadruplicação

do eixo (até ao Cacém) e a nova estação de Meleças.

Em destaque estiveram as acções relacionadas com o reforço dos sistemas de segurança na linha (mais informação nas páginas 22 e 23 desta edição), que poderão vir a ser acompanhadas por um sistema de acesso controlado às estações, semelhante ao existente no metropolitano, ou seja, a bilhética por contacto. Este projecto, a aplicar faseadamente, que melhora a segurança e controla a fraude, encontra-se nesta altura em estudo na empresa.

O sistema de videovigilância a bordo dos comboios, a instalar no parque das linhas de Sintra e de Cascais, começará a estar disponível a partir do próximo mês de Maio.

O presidente da CP, eng. Martins de Brito, referiu ainda aos visitantes que a modernização da linha de Sintra ficará concluída em 2006, com a renovação das estações do Cacém, Barcarena e Algueirão. A intervenção na estação do Rossio, que se prolonga há longos anos, estará concluída em 2005. 



Com a renovação das estações do Cacém, Barcarena e Algueirão, em 2006, ficará concluído o programa de modernização da linha de Sintra

LINHA DE SINTRA CRONÓMETRO TESTOU VANTAGENS EVIDENTES DO COMBOIO



Na estação do Rossio, em 22 de Setembro, o secretário de Estado dos Transportes, o presidente da Câmara Municipal de Sintra e o director-geral dos Transportes Terrestres embarcaram em viagem até Queluz-Massamá

"Enquanto as deslocações interurbanas e intercontinentais se tornaram cada vez mais rápidas, nas cidades elas caracterizam-se pela lentidão. A utilização incontrolada do automóvel nas cidades prejudica a saúde dos seus habitantes, que sofrem com os altos níveis de ruído e poluição, contribuindo para o esgotamento das energias não renováveis e para o efeito de estufa". (Assim), "os transportes públicos são a escolha inteligente para todos os extractos sociais e podem ser utilizados tanto para fins profissionais como de lazer" - In «Melhorar a Mobilidade nas Cidades», edição da União Internacional dos Transportes Públicos (UITP).

Portugal voltou a aderir, em Setembro, à "Semana Europeia da Mobilidade", que decorreu entre os dias 16 e 22, a qual teve o seu ponto alto com a jornada do dia 22, o "Dia Europeu sem Carros".

A CP associou-se à iniciativa promovendo, um pouco por todo o país, diversas acções de sensibilização para as inegáveis vantagens do comboio como a melhor alternativa à mobilidade dos cidadãos, nomeadamente nas vertentes da rapidez, segurança, economia, protecção do ambiente e qualidade de vida.

Na linha de Sintra, que ao longo do ano tem sido alvo de acções de marketing visando a promoção do transporte público neste eixo, coordenadas pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres (DGT), foram distribuídos cronómetros aos automobilistas, em particular junto às estações do Cacém e Queluz-Massamá, com o propósito de comprovar os ganhos de tempo de viagem na comparação com a opção do comboio.

Os cronómetros são pré-programados para o automobilista comparar o tempo de viagem utilizado no percurso do comboio com o do seu veículo



Estes cronómetros, cuja distribuição prosseguiu num dia útil por semana, até Outubro, são programados para "apitar" apenas no dia em que são entregues, sendo, por exemplo, de 16 minutos o tempo previsto numa viagem num comboio semi-directo desde Queluz-Massamá para o Rossio. Quanto ao resultado – bem! – é fácil de imaginar...

Esta acção, que contou com a presença do secretário de Estado dos Transportes, eng. Francisco Seabra, marcou também o arranque da segunda fase da campanha de promoção das vantagens do modo ferroviário, que recorreu à colocação de outdoors, distribuição de panfletos, oferta de vales de viagens para utilização gratuita dos comboios e nos parques de estacionamento de Rio de Mouro e Queluz-Massamá.

Durante a visita, que começou na estação do Rossio e terminou em Queluz-Massamá, o secretário de Estado, acompanhado pelo presidente da Câmara de Sintra, Fernanda Seara, e por elementos da Comissão Executiva da USGL, anunciou o lançamento de outras melhorias na rede pública deste eixo, com destaque para o programa de intervenção nos acessos às estações, visando o reordenamento da circulação viária, a cargo da autarquia sintrense. Foi também anunciado pelo governante a realização de um inquérito público, a cargo da DGTT, com o propósito de avaliar o grau de conhecimento que os utilizadores do transporte individual têm acerca dos transportes públicos deste eixo e, por outro lado, aferir os níveis de satisfação com as actuais deslocações.

Distribuição de cronómetros aos automobilistas junto da estação de Queluz-Massamá

MOBILIDADE NA LINHA DO DOURO

Integrada nas acções da "Semana Europeia da Mobilidade", a USGP promoveu, no dia 16 de Setembro, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, um encontro de sensibilização para a problemática da mobilidade e intermodalidade das populações.

Estiveram particularmente em destaque matérias como as acessibilidades e o serviço suburbano da linha do Douro, bem como as novas soluções para a mobilidade na cidade de Penafiel.

A sessão de abertura dos trabalhos foi presidida pelo eng. Martins de Brito, então vogal do Conselho de Gerência da CP, tendo os trabalhos de encerramento contado com a presença do responsável máximo da DGTT, eng. Jorge Jacob.



5º CONGRESSO DA ADFER REALIZA-SE EM MARÇO

O 5º Congresso Nacional da ADFER-Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Transporte Ferroviário já tem data e local de realização: será nos dias 16 e 17 de Março, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Apresentado sob a forma de quatro painéis, o tema central deste congresso, que será presidido pelo eng. Luís Braga da Cruz, versará "O transporte de mercadorias: liberalização e logística". Após a cerimónia de abertura, realiza-se uma sessão plenária, com oradores estrangeiros convidados, sobre "O transporte de mercadorias na União Europeia".

De acordo com o programa preliminar, o congresso irá analisar questões como o transporte de mercadorias no espaço europeu; o transporte de mercadorias e a logística como suporte ao desenvolvimento económico; o impacto da liberalização na prestação dos serviços de transporte de mercadorias; que política para o transporte de mercadorias; e, a logística em Portugal.

Os interessados em participar no Congresso, segundo informa a ADFER, deverão efectuar a respectiva inscrição até ao dia 28 de Fevereiro.


Mais informações podem ser obtidas no endereço electrónico <http://adfer.cp.pt>.



ALTA VELOCIDADE

Entretanto, na sequência da decisão sobre a rede ferroviária de alta velocidade, tomada na Cimeira Luso-Espanhola, realizada em 7 e 8 de Novembro, na Figueira da Foz, a ADFER emitiu um comunicado onde se congratula pela "configuração da rede consagrada" pelo Governo e elogia o ministro da tutela, eng. Carmona Rodrigues, "pelo acerto e pela ousadia da decisão".

Nesse documento, a ADFER refere que "a ser concretizado (o traçado de alta velocidade) ao ritmo imprimido pela Espanha à concretização da sua rede" a decisão agora tomada, "terá o mais relevante alcance histórico".

Sublinha, ainda, o comunicado que "esta foi a rede defendida publicamente pela ADFER, de forma permanente, ao longo de mais de quinze anos, por ser aquela que (no seu entendimento), melhor serve os interesses do Portugal do futuro". 



Na exposição que acompanhou o 4º Congresso Mundial sobre Alta Velocidade, na gare de Madrid-Chamartin, em Outubro do ano passado, a CP esteve representada com o comboio Alfa Pendular

1ªs. Jornadas da Qualidade da USGL

ELEVAR O GRAU DE SEGURANÇA É META ESTRATÉGICA A ATINGIR

* DECO reconhece a *performance* ferroviária



As 1ªs Jornadas de Qualidade da USGL realizaram-se no dia 4 de Novembro no Museu da Água


Um maior grau de exigência ao nível da segurança de pessoas e bens no transporte ferroviário, no âmbito do sistema de gestão da qualidade estabelecido na empresa, constitui um dos desafios, de alcance estratégico, definido pelo Presidente do Conselho de Gerência da CP, eng. Martins de Brito.

Intervindo na sessão de abertura das 1ªs. Jornadas de Qualidade da Unidade de Suburbanos da Grande Lisboa (USGL) – a primeira estrutura da empresa a alcançar a certificação de qualidade pela Norma ISO 9001, em Outubro de 2002 –, o Presidente da CP equacionou a segurança da exploração ferroviária, “atributo de qualidade perceptivo pelos clientes e um dos objectivos estratégicos prioritários da gestão” como “um dos patamares de importância vital para garantia do sistema de qualidade”.

O Presidente da empresa, depois de referir que o projecto de gestão da qualidade - também estabelecido ao nível dos órgãos centrais da CP e na Unidade de Suburbanos do Grande Porto (USGP) - “já mostrou as suas mais valias e potencialidades”, acrescentou que o sistema tem de assegurar nos seus procedimentos as práticas que garantam “um elevadíssimo índice de segurança na exploração ferroviária”.

Nestas jornadas da Qualidade da USGL, que contaram com a presença de mais de uma centena de quadros e técnicos da CP e de outras empresas de transportes, nomeadamente da Renfe, cujo representante, eng. Wenceslao Sánchez Méndez, responsável pelos comboios suburbanos da rede espanhola, com a experiência de treze anos de gestão da qualidade deste serviço, trouxe para o debate interessantes aspectos de análise e reflexão.

Por último, interveio também, em representação da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), o dr. Luís Rodrigues, cuja comunicação versou, na perspectiva da qualidade, os resultados do último inquérito ao sector dos transportes publicado na revista “Proteste”.

Embora tivesse considerado que os resultados daquele inquérito ficam, na perspectiva do consumidor, em termos de qualidade dos serviços, em todos os modos de transporte público analisados, aquém das expectativas dos clientes, reconheceu que as performances ferroviárias permitem concluir que “o comboio é a melhor forma de viajar”. 

Para os comboios das linhas de Sintra e Cascais



Com 354 comboios por dia, a linha de Sintra é um dos eixos suburbanos mais densos das grandes metrópoles europeias

INVESTIDOS 3,9 MILHÕES DE EUROS EM SISTEMA DE VIDEOVIGILÂNCIA

* Processo a concluir em 2005

A empresa assinou já o contrato de adjudicação para a instalação de um sistema de videovigilância em todos os comboios que circulam nas linhas de Sintra e de Cascais, no qual a empresa vai investir, a preços actuais, sem IVA, 3,9 milhões de euros.

A instalação do sistema, que abrange as 90 composições em serviço nas linhas de Sintra (56 UQE's- Unidades Quádruplas Eléctricas) e de Cascais (13 UTE's- Unidades Triplas Eléctricas e 21 UQE's- Unidades Quádruplas Eléctricas) deverá estar concluída em 2005, representando o incremento dos níveis de segurança de pessoas e bens e, por

essa via, um previsível aumento do número de passageiros nestes eixos suburbanos da Grande Lisboa.

O contrato, adjudicado ao concorrente britânico Joyce-Loebl, ao preço unitário de 37 089 euros por cada UTE e 44.878 por cada UQE, contempla o fornecimento e montagem de sistemas de videovigilância embarcado nas automotoras, o qual, além do software, de engenharia do projecto e formação, será constituído, nomeadamente, pelos seguintes equipamentos:

- Quatro câmaras de vídeo por veículo (12 nas UTE's e 16 nas UQE's),

com objectivas e respectivos suportes e protecções;

- Um gravador de vídeo digital (DVD) para cada composição, com 60 horas de capacidade de armazenamento de imagens (em cada câmara quatro imagens por segundo em situação normal e doze imagens por segundo em situação de incidente);
- Equipamento de controlo do sistema de videovigilância, incluído no DVR;
- Protecções exteriores do equipamento de gravação e de controlo, incluído no DVR;
- Equipamento para controlo e protecção do fornecimento de energia, incluído no DVR;

- Dois monitores a cores LCD táctil (um por cada cabina de condução) e software de interface;
- Bus digital de vídeo para transmissão das imagens entre as automotoras acopladas e aos monitores;
- Acerto da hora do sistema de videovigilância via GPS;
- Cabos e conectores embarcados.

COMPATIBILIDADE COM OUTROS SISTEMAS

Previamente à implantação do sistema em quatro protótipos (um por cada série de automotoras), a Joyce-Loebl vai elaborar e submeter a aprovação pela CP o projecto de instalação tendo em conta a compatibilidade electromagnética com todos os equipamentos e sistemas existentes, quer embarcados quer na infra-estrutura, designadamente nos seguintes: sinalização, Convel, rádio-solo-comboio, comunicações GSM, circuito interno de segurança (homem-morto, sinal de alarme, válvulas de emergência), interfonia e informação aos passageiros e controlo das portas.

O fornecedor, além das acções de formação, compromete-se a desenvolver um processo de transferência de know how para a CP que lhe possibilite a realização de acções no âmbito da preparação da instalação, operação, manutenção preventiva, correctiva e administração do sistema.

PRAZO DE ENTREGA

De acordo com o contrato, o fornecedor deverá ter todos os trabalhos concluídos no prazo de 550 dias de calendário,

após a aprovação do plano de desenvolvimento, o qual deverá ser aprovado no prazo de 60 dias após a assinatura do documento.

Por seu turno, a CP colocará à disposição da Joyce-Loebl, em cada entrega, duas automotoras em simultâneo (uma UQE e outra UTE) parqueadas em Campolide ou Algueirão (linha de Sintra) e Carcavelos (linha de Cascais).

O contrato fixa também, em pormenor, as condições técnicas e os prazos a que as partes se obrigam nas diversas fases do empreendimento, desde as entregas, ensaios de linha, período experimental, recepção provisória, garantias técnicas e recepção definitiva.

MAIS VIGILÂNCIA HUMANA

Os comboios da linha de Sintra estão com vigilância reforçada desde o passado dia 20 de Novembro. Todos os comboios, em especial os nocturnos e da madrugada, estão sujeitos a um reforço de segurança, em complemento dos meios já existentes, através do recurso a vigilantes de uma empresa privada do sector.

Com esta nova modalidade de vigilân-

cia, concretizada através de patrulhas de oito agentes, a CP/USGL assegura um reforço significativo na segurança dos clientes, colaboradores da empresa e do património ferroviário.

Acontecimentos recentes, susceptíveis de causarem preocupação tanto a clientes como a trabalhadores e administração da empresa, levaram os responsáveis a solicitar um reforço dos meios policiais para esta linha, matéria que está a ser analisada entre os Ministérios das Obras Públicas e dos Transportes e da Administração Interna.

O eng. António Rosinha, administrador da CP, garantiu, entretanto, que os meios humanos, públicos e privados, já implantados na segurança da linha de Sintra, têm planos bem definidos para melhorar o controlo e a segurança dos clientes e colaboradores.

"Embora as situações de agressão registadas nos comboios em Portugal sejam baixíssimas quando comparadas com outros países europeus, a linha de Sintra é aquela onde, infelizmente, acontecem mais de metade dos casos de violência registados anualmente em todo o país", disse ainda o eng. António Rosinha. *CP*



O reforço da vigilância, com patrulhas de oito agentes, iniciou-se no dia 20 de Novembro

Eventual constituição de um AEIE

ASSINADO ACORDO COM A RENFE PARA O EXPRESSO E LUSITÂNIA

A CP e a congénere espanhola RENFE subscreveram em Outubro um acordo para a gestão comercial dos mercados ferroviários dos dois países, envolvendo nesta altura os comboios Lusitânia e Sud Expresso.

Este acordo corresponde a um volume de negócios, para as duas empresas, de cerca de 13 milhões de euros anuais, implicando o transporte de 250 mil clientes.


A estrutura e os conceitos deste acordo, válido por três anos, assentam na gestão conjunta dos dois serviços internacionais ferroviários, com participação nos custos e proveitos em partes iguais, disponibilizando cada uma das empresas um parque de material próprio.

Através da gestão conjunta dos dois comboios objectiva-se não só uma melhor adaptação da oferta à procura, mas também um maior envolvimento e compromisso partilhado das duas empresas na gestão destes serviços com uma correspondente me-

lhoria na garantia da qualidade global oferecida ao mercado nestes eixos.

Por outro lado, o acordo entre as duas empresas ferroviárias expressa a vontade comum na criação de um futuro Agrupamento Europeu de Interesse Económico (AEIE), entidade jurídica e comercialmente autónoma que poderá vir a gerir os tráfegos internacionais no espaço ibérico e além-Pirinéus, reforçando-se, assim a corresponsabilidade na gestão destes produtos, entre a CP e a RENFE.

Note-se, aliás, que a RENFE formou em 1996 com a congénere francesa (SNCF) um AEIE para a gestão conjunta dos comboios Talgo nas ligações de Madrid e Barcelona para Paris, Zurique e Milão, o qual veio a dar origem à actual empresa SA Elypsos.

O acordo agora assinado entre a CP e a RENFE surge no cumprimento das decisões da Cimeira Luso-Espanhola de Valência no contexto da melhoria das acessibilidades e da mobilidade do transporte ferroviário entre os dois países. 

EMPRESA ARGENTINA INTERESSADA NA COMPRA DE MATERIAL DE VIA ESTREITA


A CP e a Secretaria de Estado dos Transportes da Argentina assinaram em Lisboa um pré-acordo com vista à comercialização de um lote de automotoras duplas diesel-eléctricas, de via estreita, objecto de um concurso público internacional lançado pela nossa empresa.

Trata-se de material que até há pouco serviu na linha do Porto-Póvoa (que transitou para a alçada do Metro do Porto) e na linha do Vouga, totalizando 22 automotoras. A empresa ferroviária da República dos Camarões, a CAMRAIL, SA., manifestou interesse na aquisição de cinco automotoras, enquanto a Vietnam Railways apresentou uma proposta de adjudicação de sete veículos.

O interesse da empresa ferroviária argentina, a EMEPA, SA., segundo o acordo agora assinado, recai sobre as restantes dez automotoras duplas diesel-eléctricas, com opção de aquisição das sete ainda não formalizadas pela Vietnam Railways. Nesse caso, a EMEPA, SA. poderá vir a adquirir, segundo o acordo agora assinado, 17 automotoras duplas diesel-eléctricas, destinadas ao seu serviço urbano e interurbano de passageiros.

Segundo o clausulado do acordo, a CP deverá no prazo de 90 dias apresentar as condições para os trabalhos de restau-

ração e modificação necessários para a adaptação destas automotoras aos caminhos de ferro argentinos, além da respectiva formação de pessoal técnico que vai operar com o material.

O acordo foi assinado pelo presidente da CP, eng. Martins de Brito, e pelo secretário de Estado dos Transportes da Argentina, D. Ricardo Jaime. 



Representantes da EMEPA, acompanhados por responsáveis da CP, visitaram no dia 3 de Novembro o parque de oficinas da EMEF, em Guifões

12ª EDIÇÃO DA GYMNAESTRADA COM COMBOIOS ESPECIAIS


A CP, através da USGL, foi um dos fornecedores oficiais da 12ª edição da World Gymnaestrada, prova que decorreu de 20 a 26 de Julho e que contou com a participação de 26 mil atletas de todo o mundo e de todas as idades, além dos respectivos acompanhantes.

Durante aquele período, que encheu algumas das nossas estações de inusitado movimento e cor, principalmente nas linhas de Cascais e de Sintra, foram realizados 21 comboios especiais. Nas cerimónias de abertura e de encerramento da Gymnaestrada estiveram envolvidas em especial as estações do Cais do Sodré e da Cruz Quebrada, na linha de Cascais, e de Queluz-Massamá, na linha de Sintra.

Com a realização da Gymnaestrada 2003 a CP reforçou os meios humanos para acompanhamento dos participantes, nomeadamente através dos jovens colocados no âmbito do programa



Um grupo de jovens finlandesas, num comboio da linha de Cascais, a caminho de mais uma prova, posou com esta espontânea alegria para o nosso fotógrafo


Juvefer e na segurança prestada pela estrutura PSP/CP/Metro. Foi ainda desenvolvida, em cooperação com a comissão organizadora do evento, sinalética específica para facilitar a orientação dos fluxos de passageiros e distribuídos mapas bilingue (português e inglês) da rede integrada CP/Metro, com os respectivos interfaces, e informações sobre o funcionamento do serviço. 

NESTLÉ FRETOU COMBOIO PARA FESTEJAR 80º ANIVERSÁRIO

A Nestlé Portugal, que está a comemorar o 80º aniversário da sua fundação, fretou à CP um comboio especial entre o Porto e Lisboa, e volta, para transportar cerca de 650 trabalhadores em viagem de confraternização.

A primeira viagem, entre o Porto e Lisboa-Oriente, realizou-se na manhã do dia 5 de Dezembro, com paragens em Avanca, onde se situa uma unidade fabril da Nestlé, e em Coimbra-B para embarque dos colaboradores da empresa. O regresso ao Porto, com paragens nas mesmas estações, efectuou-se no final da manhã do dia seguinte.

Entretanto, a CP associou-se à jornada festiva dos trabalhadores da Nestlé, promovendo a bordo algumas iniciativas de animação e a oferta, através de um passatempo entre todos os participantes, de duas viagens a Madrid, ida e volta, no Lusitânia Comboio Hotel.


Além da animação no comboio, este serviço especial de aniversário da Nestlé contou ainda com serviços de bar e de restauração a bordo. 

NOVOS PASSES CP/METRO

No dia 1 de Novembro foram lançados dois novos passes CP/Metropolitano, um para a cidade de Lisboa e outro da capital para a Azambuja.

O objectivo destes títulos é oferecer serviços combinados aos clientes, aumentando a mobilidade e a integração do sistema de transportes da Grande Lisboa.


O primeiro daqueles passes, que permite a circulação na cidade de Lisboa, tem validade até Algés, Benfica e Moscavide; o segundo, abrange as ligações entre Azambuja e Lisboa-Santa Apolónia, Rossio e Alcântara-Terra.

Na linha da Azambuja é assim reforçada a oferta já existente entre as duas empresas, nas ligações entre Lisboa e Alverca e Vila Franca de Xira. A aquisição destes passes implica a adesão ao cartão Lisboa Viva. 

COMBI 1+1 COM SOFLUSA

A CP e a Soflusa combinaram os seus serviços para oferecerem aos clientes que diariamente utilizam serviços comuns às duas empresas - o comboio (na linha do Sado) e a via fluvial (Barreiro-Lisboa) -, um novo título de transporte: o Passe Combi 1+1.

Este passe caracteriza-se pela flexibilidade que oferece ao cliente na aquisição e na utilização, podendo ser escolhido o dia e a hora de compra e de início de utilização, em qualquer dia do mês, data a partir da qual começa a validade dos 30 dias.

Comercializado desde 1 de Novembro, este passe pode ser adquirido nas máquinas de venda de bilhetes da CP/USGL, disponíveis 24 horas por dia, nas estações da linha do Sado e proximamente também na estação Sul e Sueste (Terreiro do Paço). 

Comboios históricos do Douro: balanço da campanha de 2003

FORTE PROCURA INDUZ MAIOR APOSTA NO PROJECTO



O turismo ferroviário no Douro cresceu 40 por cento em 2003 e a CP espera atingir, em 2012, um volume anual de 850 mil passageiros.

Entre Maio e Outubro deste ano, no âmbito da campanha de 2003 dos comboios históricos e turísticos do Douro e do Corgo, a CP transportou um total de 110 mil passageiros, registando, assim, um crescimento de 40 por cento em relação a 2002.

“Está a iniciar-se um período que nós acreditamos ser de grande crescimento para este projecto”, disse a presidente da Comissão Executiva da Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais (UVIR), dra. Otília de Sousa, em

conferência de imprensa realizada no Porto.

As perspectivas são animadoras e aquela responsável acredita no futuro: “Creio que podemos sonhar com um volume de 850 mil clientes em 2010/2012”, altura em que já estarão a circular no Douro carruagens panorâmicas com super-estrutura em vidro.

No ano passado deslocaram-se ao Douro, em viagens de grupo, 78 mil clientes da CP. Os comboios especiais, solicitados sobretudo por empresas e grupos de amigos, transportaram 21 mil passageiros. Quanto aos comboios históricos, com o atractivo adicional da tracção a vapor, foram procurados por quase 10 mil pessoas.

PROCURA / Nº CIRCULAÇÕES Comboios Históricos

	Passageiros Transportados	Quantidade Circulações
1999	877	11
2000	3225	36
2001	4901	35
2002	5231	33
2003 ^(a)	9600	34

(a) - Maio a Outubro (valores aproximados)

Passageiros Transportados



PROJECTO ESTENDE-SE À LINHA DO CORGO

De acordo com a dra. Otilia de Sousa, "há um efeito multiplicador dos comboios históricos no desenvolvimento regional", razão pela qual a CP está apostada no reforço do projecto, em sintonia com o Governo, que, como se sabe, pretende potenciar o Douro como um importante pólo de atracção turística. Assim, já no próximo ano, a CP vai dar início à exploração regular da linha do Corgo, no trajecto compreendido entre a Régua e Vila Real. Está também prevista a assinatura de um protocolo com a Refer, tendo em vista a recuperação de algumas estações daquele troço.

Lembremos, de resto, que além da riqueza paisagística, vinícola, hoteleira e arquitectónica da linha do Douro (estações, azulejaria e outras obras de arte), a região do Douro Vinhateiro foi elevada, em 2002, a Património da Humanidade.

Os números são de tal forma animadores que a CP pretende, ainda, investir na modernização das composições e na possibilidade de introduzir restauração a bordo.

O programa dos comboios históricos teve início em 1999, ano em que apenas se fizeram 11 viagens que transportaram 877 passageiros. O sucesso crescente desta oferta turística levou a CP a alterar o modo de gestão em 2002, deixando as viagens de se realizar apenas quando eram pedidas pelos operadores turísticos e enveredando este ano pela exploração directa e regular do produto.

Para a campanha dos comboios turísticos deste ano, abrangendo as duas linhas – Douro e Corgo – a CP disponibilizou duas locomotivas a vapor, duas diesel e oito carruagens históricas.




Locomotiva 0186, fabricada em 1925 pelo construtor alemão Henschel & Son

As locomotivas a vapor foram produzidas em 1923 e 1925 pelo construtor alemão Henschel & Son, enquanto as locomotivas a diesel foram fabricadas em 1967 e 1975 pela English-Electric e Alshton, respectivamente.

Na formação das composições foram utilizadas carruagens históricas construídas entre 1908 e 1934, recuperadas na sua traça original, permitindo re-

criar um ambiente a lembrar as viagens dos primórdios do século XX.

Na linha do Corgo, cada carruagem dispõe de 48 lugares, pelo que a capacidade total de cada viagem totaliza 144 passageiros; na linha do Douro foram utilizadas carruagens com diferentes capacidades (entre 54 e 60 lugares), com a lotação máxima de 280 passageiros. 

9º aniversário com colheita em Aveiro

SANGFER AMPLIA DÁDIVA À RECOLHA PARA MEDULA

Os ferroviários continuam a saber praticar com abnegação o verdadeiro significado da palavra solidariedade.

O SANGFER – Grupo Ferroviário de Dadores de Sangue, associação humanitária sem fins lucrativos, comemorou em 26 de Setembro o nono aniversário da sua fundação, com uma nova recolha de 364 unidades, realizada no Parque de Exposições de Aveiro, seguida de um convívio que contou com a presença de mais de mil pessoas.

sangue (dez mililitros), foi iniciada, a nível nacional, entre as estruturas associativas congéneres, pelo SANGFER. A amostra tem uma validade de 40 anos, podendo ser dadores os cidadãos com idade entre os 18 e os 50 anos.


Note-se que a transplantação da medula óssea é uma prática clínica corrente, mas apenas 25 por cento dos doentes encontram no seio familiar um dador compatível.

Dada a quantidade de variantes, que atingem milhares de combinações possíveis, a probabilidade estimada de encontrar um dador compatível é de um para dez mil.

Todas estas acções contam com o apoio técnico e logístico de especialistas do Instituto Português de Sangue, cujo presidente, dr. Almeida Gonçalves, voltou a estar presente no aniversário do SANGFER, em representação do Governo. A CP e a Refer estiveram igualmente representadas neste aniversário através, respectivamente, do eng. Martins de Brito e do dr. Marques Guedes.

Em Aveiro foi realizada a terceira recolha para efeitos de análise do tipo de medula, com 170 unidades, tendo anteriormente decorrido idênticas acções no Entroncamento (36 amostras) e na Guarda (80 amostras).

De acordo com José Manuel Santos, dirigente e fundador do SANGFER, o total de recolhas em 2003 superou em doze por cento os valores do ano passado. Segundo o mesmo responsável, o grupo tem vindo a aumentar as adesões de proveniência externa, por razões de "simpatia para connosco e por afinidades pessoais ou de amizade com os trabalhadores das empresas do universo ferroviário".

No dia 29 de Dezembro a solidariedade ferroviária voltou a marcar presença em vários pontos do país, com novas recolhas em diversos núcleos do SANGFER. 



O Parque de Exposições de Aveiro foi o palco para a recolha que, a 26 de Setembro, comemorou o nono aniversário do SANGFER

Contando com cerca de três mil associados do meio ferroviário de todo o país - no que constitui a segunda maior entidade nacional a nível de empresas - o SANGFER ampliou este ano a sua área solidária com a recolha de amostras para efeitos de marcadores de HLA (detectar a compatibilidade nas células brancas do sangue dos eventuais dadores de medula óssea). O SANGFER está a trabalhar em conjunto com o CEDACE – Centro Nacional de Dadores de Medula Óssea, da Faculdade de Medicina de Lisboa, entidade que gere uma base de dados mundial que agrega diversas países e conta já com o registo de nove milhões de potenciais dadores de medula.

A recolha para efeitos de eventual dádiva de medula óssea, que consiste na separação de uma pequena quantidade de

CEC PROMOVEU NOVAS INICIATIVAS NO BARREIRO, PALMELA E AZAMBUJA

O Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro (CEC), fundado há 14 anos, continua a desenvolver intensa actividade em prol da divulgação da história dos comboios e da dignificação do sector ferroviário.



No âmbito dessa dinâmica, a CEC promoveu, entre Agosto e Novembro, exposições no Barreiro, Palmela e Azambuja, iniciativas que contam com o apoio da nossa empresa e das autarquias onde decorrem essas acções de homenagem ao caminho de ferro.

Intitulada "A Força dos Caminhos de Ferro", a exposição que esteve patente no Barreiro, no Parque da Cidade, decorreu entre 9 de Agosto e 7 de Setembro. Nesta mostra os visitantes puderam apreciar ícones da historiografia ferroviária, nomeadamente fotografias antigas, uma bandeira de guarda de passagem de nível, bilhetes de cartão e até um bocado de carril.

Em Palmela, integrada na Semana Europeia da Mobilidade, a CEC organizou a exposição "O Comboio é Amigo do Ambiente", cuja inauguração contou com a presença da presidente da autarquia. A exposição serviu também de ensejo para os visitantes recolherem informação sobre os temas da

mobilidade, as vantagens ambientais do comboio e as melhorias decorrentes das obras de modernização da linha do Sul.

Outra exposição promovida por estes entusiastas do caminho de ferro decorreu na junta de freguesia da Azambuja, entre 28 de Outubro e 14 de Novembro. A data de abertura deste evento teve a particularidade de coincidir com o 147º aniversário da inauguração da primeira linha ferroviária em Portugal (Lisboa-Carregado), efeméride que serviu de mote à exposição e, também, com a passagem do segundo ano da nova sede da CEC, localizada em Paço de Prata. Nesta exposição, mais de cariz fotográfico, evidenciaram-se documentos dos primórdios do vapor, seguindo-se as máquinas a diesel e o mais recente material eléctrico, com destaque para os comboios pendulares. Núcleos de coleccionismo, de literatura especializada na temática ferroviária e de modelismo, completaram esta exposição.

O "Boletim  " fica a aguardar as próximas iniciativas da CEC, sempre prestigiantes para a história do caminho de ferro – como seguramente as de outras organizações similares –, para que as suas páginas acolham o devido acompanhamento. 

A exposição promovida no Barreiro pela CEC, inaugurada a 9 de Agosto, esteve patente no Parque da Cidade



FOTO CEDIDA PELO CEC



FERROVIÁRIOS SABEM REMAR

Os atletas do Clube Ferroviário de Portugal (CFP) continuam a revelar grande empenho nas diversas modalidades e provas desportivas em que participam. Entre elas continua a sobressair o remo, modalidade praticada no clube desde os idos anos da sua fundação, em 1928.

Na época de 2002/2003, terminada em Setembro, os remadores do CFP alcançaram, nas diversas disciplinas, oito primeiros lugares e quatro segundos. Obtiveram ainda dois terceiros lugares e três honrosos quartos lugares.

O CFP participou ainda, na época agora terminada, numa regata de mar internacional, em Cannes, com duas embarcações: um skiff e um quadri-scutt, obtendo um primeiro lugar na primeira disciplina e um quarto lugar na segunda.

De notar, ainda, a boa prestação das senhoras, que contribuíram claramente para os excelentes resultados colectivos, além do primeiro lugar em shell de oito juvenis (15/16 anos). De acordo com o historial do clube, esta época foi a que registou o melhor conjunto de resultados de sempre na modalidade de remo.

Na prova incluída no campeonato nacional de juvenis Shell de oito, na pista internacional de Montemor-o-Velho, em 13 de Julho, a equipa do CFP voltou a registar excelente comportamento

Registamos, de seguida, as principais posições alcançadas pelos remadores do CFP na época de 2002/2003:

Campeonato Nacional de Fundo em Yolle

- Campeão nacional em yolle de oito remadores masculinos;
- Campeão nacional em yolle de quatro remadores masculinos;
- Vice-campeão nacional em yolle de quatro feminino.

Campeonato Nacional de Velocidade em Yolle

- Campeão nacional em yolle de oito remadores;
- Campeão nacional em yolle de quatro remadores;
- Campeão nacional em yolle de quatro feminino.

Campeonato Nacional de Fundo em Shell


- Campeão nacional em double-scutt feminino;
- 3º lugar em quadri-scutt masculinos;
- 4º lugar em shell de quatro com timoneiro;
- 4º lugar em double-scutt masculino.

Campeonato Nacional de Velocidade em Shell

- Campeão nacional em double-scutt feminino;
- Vice-campeão nacional em quadri-scutt feminino;
- Campeão nacional em quadri-scutt seniores masculinos;
- Vice-campeão nacional em skiff
- 4º lugar em quadri-scutt masculinos p/ ligeiros;
- 3º lugar em shell dois sem timoneiro.

Campeonato Nacional em Shell de Oito Juvenis

- Campeão nacional

Ficamos a aguardar as próximas vitórias destes esforçados atletas! 



FESTIVAL GASTRONÓMICO

VIAJA NO COMBOIO LUSITÂNIA

...Ou não fosse um "hotel" de cinco estrelas



O exigente júri, que reuniu no dia 30 de Setembro na carruagem-restaurante do Lusitânia Comboio-Hotel, seleccionou as ementas para os próximos seis meses

O Lusitânia Comboio-Hotel continua a destacar-se pela excelência do seu serviço. Referimo-nos, no caso, ao requinte com que a Minc Barp, concessionária da restauração a bordo, vem aprimorando o tratamento VIP concedido aos clientes nesta ligação nocturna diária entre as duas capitais ibéricas.

Depois da melhoria posta na diversidade das ementas, com qualidade assegurada, do serviço de baixela de porcelana alemã, faqueiro condizente, das toalhas imaculadamente brancas e do esmero do trato, foi dado mais um passo na evolução do catering.


São agora, ao todo – seleccionados por um júri exigente que integrou representantes da CP e da RENFE – 30 os primeiros pratos e outros tantos os segundos, todos confeccionados na ocasião, além de doze sobremesas, englobando seis ementas, disponíveis alternadamente entre os dias pares e ímpares e as estações do ano.

Acompanham as dez opções diárias disponíveis do menu,

a tábua de queijos, as saladas de fruta e uma generosa garrafeira com escolha à lista entre néctares portugueses e espanhóis de lotes seleccionados.

“A diversidade do serviço – conforme referiu na altura do veredicto do júri o sócio-gerente da Minc Barp, António Martinho – assenta no equilíbrio das ementas e na experiência de 25 anos em comboios internacionais”. E, claro, no esmero da apresentação, pois, disse, “os olhos também comem”.

A relação qualidade-preço do serviço é muito favorável, garantia de um sono reparador depois do repasto. Quando acordar, chegou ao destino.

Trata-se, sem dúvida, de uma mais-valia que concorre para o prazer da viagem dos cerca de cem mil passageiros que por ano privilegiam o Lusitânia Comboio-Hotel nas deslocações entre Lisboa e Madrid. 


NATAL FERROVIÁRIO

O Pai Natal, como manda a tradição, voltou a marcar forte presença, para alegria principalmente das crianças, nos rituais alusivos às festas promovidas pelos ferroviários.

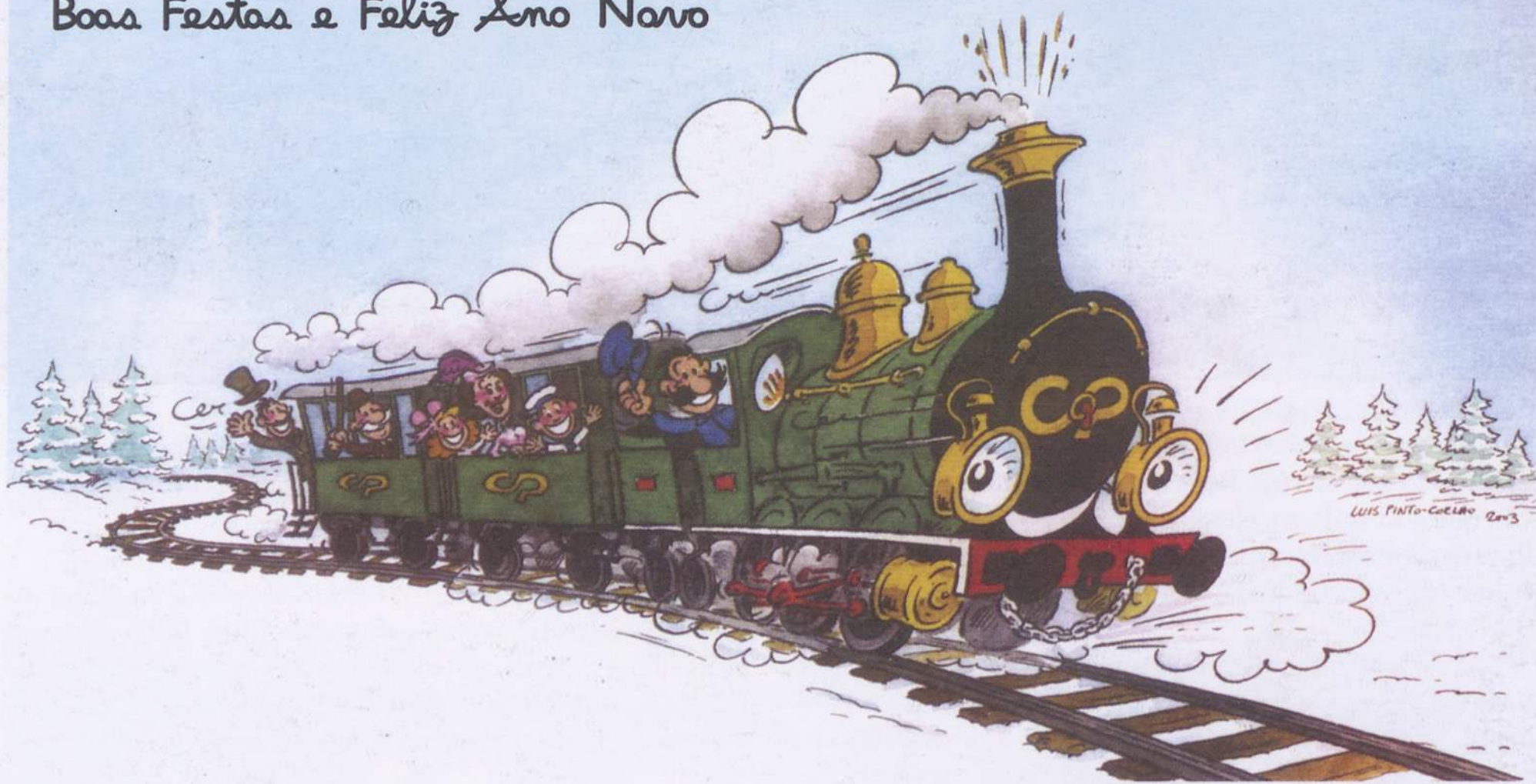
A par da decoração das principais estações do país, nomeadamente nos mais movimentados terminais suburbanos dos eixos de Lisboa e do Porto, a tradição ferroviária cumpriu-se com a realização de vários espectáculos culturais, recreativos e musicais adaptados à quadra festiva.

Nas estações houve sobretudo a intenção, nas manifestações de animação promovidas, de elevar o carácter de humanização desses espaços e de criar um ambiente de empatia com os clientes, muito dirigido sobretudo à criança.

A nível interno, quer as Unidades de Negócio, empresas afiliadas, como os órgãos centrais, reforçaram os elos de solidariedade em encontros de confraternização, trocas de brindes e votos comuns de felicidade e sucessos pessoais e profissionais.

Mas, o Natal (e o Ano Novo) dos ferroviários, afinal, destas festas, remete para a consciência de outra solidariedade: - daqueles que as não têm, no jantar da Consoada ou nas doze badaladas do dia 31, que, por razões profissionais, nos diversos postos de trabalho, asseguram o serviço deste bem público que é o transporte ferroviário. Para esses, o bacalhau, as rabanadas ou as filhós, o cálice do Porto ou o espumante, chegam mais tarde, na ansiada confraternização junto dos seus. Para todos, uns e outros, da mais recôndita aldeia à mais movimentada cidade: Saúde e Feliz 2004! 

*A equipa do Boletim CP deseja a todas as ferroviárias
Boas Festas e Feliz Ano Novo*



Boletim 

Julho/Dezembro 2003 • Nº 65 - IV Série

Edição do Gabinete de Imagem e Comunicação / Calçada do Duque, nº 20 • 1249-109 Lisboa

Telf. 21 321 29 18 / 29 94 • Fax 21 342 40 11

Director: Filipa Ribeiro / **Editor:** João Casanova Ferreira / **Secretariado:** Viriato Passarinho

Fotografia: Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho

Coordenação, Concepção Gráfica e Paginação: Média Alta

Impressão e Acabamento: Fergráfica / **Tiragem:** 7.000 exemplares / Distribuição gratuita / Dep. Legal nº 117517/97

Membro da
Associação Portuguesa de
Comunicação de Empresas

